

SEÇÃO: Oral

ÁREA: Veterinária

NÍVEL DO CURSO: Ensino Superior

Parto como evento desencadeante do aumento de verminose gastrointestinal em ovinos

Taís Aparecida Salvadego, Tailana Cristina de Borba, Ana Paula Ferigollo, Gustavo Freu, Plínio Aguiar de Oliveira, Paulo Jeronimo Pucci de Oliveira, Cláudio Eduard Neves Semmelmann, Felipe Geraldo Pappen

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia e Universidade Federal de Pelotas
Medicina Veterinária

E-mail de contato: felipe.pappen@ifc-concordia.edu.br

A verminose gastrointestinal é o principal problema sanitário enfrentado pelos criadores de ovinos no Brasil e no mundo, causando grandes prejuízos, por meio da queda na produtividade, gastos com anti-helmínticos e mortalidade dos animais. Durante a gestação, seguida da lactação, ocorre um relaxamento imunitário aparentemente ligado à ação do hormônio prolactina, tornando as ovelhas mais sensíveis às verminoses. Tal fato pode agravar se as condições de alimentação e instalações não forem adequadas. O objetivo do trabalho foi demonstrar que o parto é um evento desencadeante do aumento de verminose gastrointestinal em ovinos, mesmo em um rebanho em sistema de semi-confinamento. O estudo foi realizado em uma propriedade da região Oeste de Santa Catarina, onde os animais são manejados sob o seguinte regime de semi-confinamento: o rebanho é solto em pastagem natural durante o dia, e fechado em aprisco ripado e coberto durante a noite, onde ainda recebe suplemento alimentar no cocho (feno e concentrado). O manejo para o controle da verminose adotado pela propriedade é baseado na aplicação do método FAMACHA e na contagem de ovos por grama de fezes (OPG). Este controle praticamente não foi alterado no período de estudo, a não ser pelo fato de que o intervalo entre as coletas de fezes foi diminuído. Foram realizadas coletas mensais nos meses de junho, julho, agosto e setembro em 30 ovelhas gestantes. A data média da ocorrência dos partos foi dia 18 de agosto de 2012. Os valores médios de OPG foram 131 em junho, 275 em julho, 589 em agosto e 1036 em setembro. Não houve interferência no critério para a aplicação de anti-helmíntico e as ovelhas receberam em média 1,73 tratamentos durante o período. Observou-se que 2 destes animais não foram tratados, 9 receberam apenas um tratamento, 14 receberam dois tratamentos e 5 foram tratados três vezes. Os dados demonstram que o valor médio de OPG aumentou em torno de 100% a cada mês, ainda que os animais estivessem sendo tratados com anti-helmíntico e semi-confinados, o que evidencia o parto como um importante evento desencadeador do aumento de verminose gastrointestinal em ovinos.

Palavras-chave: Prolactina. Tratamento. Oeste catarinense.